

## SESSÃO 1 – RESUMO

### PENSAMENTO DO FORA, DESTERRITORIALIZAÇÃO E DEVIRES PRIMITIVOS

A filosofia de Gilles Deleuze, inclusive em sua parceria com Félix Guattari, produz uma série de ressonâncias a partir das análises de Michel Foucault e de Maurice Blanchot a respeito da literatura, mobilizando conceitos centrais para a composição da filosofia da diferença. Dentre eles, destaca-se o conceito de pensamento do fora, que aponta para um processo de subjetivação de onde está ausente aquilo que a tradição da filosofia designava como sujeito reflexivo. A própria literatura, no entanto, é a matéria primeira desse âmbito de problematização da filosofia francesa acima referida, tomando como exemplo o simbolismo de Mallarmé e a geração *beat* de Jack Kerouac, onde a linguagem produz um sistema aberto, rizomático. A extravagância de Deleuze (no sentido do vagar espaço-temporal extraordinário de um pensamento nômade) o impulsiona a um devir criador de conceitos em que importam mais os fluxos e as intensidades que são produzidos do que a pontuação de um saber que se pretende verdadeiro. Daí a valorização de uma certa etnologia que procura captar esses fluxos intensivos do pensamento que as sociedades primitivas produzem, que nos leva, por exemplo, a uma concepção do pensamento enquanto máquina de guerra.